

Introdução: A Real Academia Espanhola (RAE) foi criada com o intuito de legitimar os usos linguísticos e orientar os falantes nativos do espanhol. Dentre os seus textos de orientação idiomática, o *Diccionario de La Real Academia Española* (DRAE) é o texto mais empregado para solucionar dúvidas.

MACROESTRUTURA

MICROESTRUTURA

Palavras da norma real não registradas:

laicidad



laxidad

Palavras de baixa frequência presentes no dicionário:

esponsorizar

intendenta

piquetero

DRAE

+

CREA

+

DPD

Não correspondência entre a aceção e a ocorrência:

piquetero

tabacalera

crack x crac

Conclusão: O peso da tradição impede que DRAE (2001) possa oferecer uma imagem mais fiel da língua espanhola efetivamente em uso. O consulente que requer informações mais precisas está obrigado a procurá-las junto aos instrumentos de consulta complementares oferecidos pela RAE e a extrair as suas próprias conclusões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAR, M. Spanisch: lexikographie. In: HOLTUS, G.; METZELTIN, M.; SCHMITT, Ch. (Hrsgn.). Lexikon der Romanistischen Linguistik. Vol. VI/1. Tübingen: Niemeyer, p. 636-649, 1992.
 BUGUEÑO MIRANDA, F. Cómo leer y qué esperar de un diccionario monolingüe (com especial atención a los diccionarios del español). Revista língua e literatura. Frederico Westphalen: Ano IV e V(2002/2003), N° 8/9 p. 97 - 113.
 _____. O dicionário como reflexo da língua. Expressão - Revista do Centro de Artes e Letras. Santa Maria: UFSM, (1), jan/jun. 2007.
 COSERIU, E. Sistema, norma e falar concreto. Lições de lingüística geral. Tradução Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, p. 119-125, 1980.
 CREA. *Corpus de referencia del español actual*. Real Academia Española: Banco de datos. <http://corpus.rae.es/creanet.html> [04/10/2010].
 DPD. Diccionario Panhispánico de Dudas. Real Academia Española, 2005. <http://buscon.rae.es/dpd/> [04/10/2010].
 DRAE. Real Academia Española, Diccionario de la Real Academia Española. <http://buscon.rae.es/drae/> [04/10/2010].
 FARIAS, V. S. A definição da norma ideal. In: Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, p. 74-77, 2009. [Dissertação de Mestrado].
 _____. A normatividade inerente ao dicionário. In: Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, p. 80-81, 2009. [Dissertação de Mestrado].
 LOPE BLANCH, J. La norma em lingüística. In: AIROLDI, F. C.; ARECHALDE, M. (coord.). Cambio lingüístico y normatividad. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2003.
 MORENO DE ALBA, J. Corrección y consciencia lingüística. In: AIROLDI, F. C.; ARECHALDE, M. (coord.). Cambio lingüístico y normatividad. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2003.
 SECO, M. Sobre el método colegiado en lexicografía. In: Estudios de lexicografía española. Madrid: Gredos, p. 59-69, 2003.
 _____. ¿Para quién hacemos los diccionarios? In: Estudios de lexicografía española. Madrid: Gredos, p. 91-105, 2003.
 _____. El diccionario académico de 1780. In: Estudios de lexicografía española. Madrid: Gredos, p. 237-258, 2003.
 _____. Lexicografía del español en el fin de siglo. In: Estudios de lexicografía española. Madrid: Gredos, p. 399-416, 2003.
 ZANATTA, F. A normatividade e seu reflexo em dicionários semasiológicos de língua portuguesa. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, p. 24-52. [Dissertação de Mestrado].